

# Notícias de Guimarães

Director, editor e proprietário — ANTONINO DIAS PINTO DE CASTRO

ANO 22.º N.º 1117  
 GUIMARÃES, 14 de Junho de 1953  
 Redacção e Adm., R. da Rainha, 56-B Tel., 4919  
 Comp. e Imp., Tip. Ideal, Tel., 4381  
 VISADO PELA CENSURA  
 — AVENÇA —

## Um novo advento que se aproxima

Mais uns dias, breves dias, e a Exposição Industrial e Agrícola de 1953 abre as suas portas.

Guimarães industrial patenteará o seu certame. Quantos são os expositores inscritos? Industrias têxteis, 37; cortumes, 8; cutelarias, 10; calçado, 11; pentes, 2; cerralharia mecânica, 3; cartonagem, 1; mármore, 1; ourivesaria, 1; gráficos, 1; oleiros, 1; bordados e trabalhos de labores, 2.

Com pequenas excepções, pode afirmar-se que tudo quanto vai formar a galeria da actividade económica do concelho, no sector industrial, é produto da máquina.

A manufactura, a laboriosidade manual, o engenho e a ferramenta de antigamente, cederam a vez à máquina. Esta supre e excede.

Será, contudo, para a nossa emotividade etnográfica, menos interessante este certame, do que foi para a geração passada o certame de 1884.

Perguntar-se-á o que é feito dos sombreiros, seriguios, paramenteiros, filigraneiros, lapidários, peliqueiros, foleiros, costureiros, celeiros, albardeiros, sêgeiros, ataqueiros, violeiros, doceiros, ferreiros, torneiros, cereiros, imaginários, e tantos outros variados mesteres officinais; e ninguém saberá senão indicar-nos um monstro de natureza técnica que se denomina — Máquina!

Foi ela — uma vez tornada benemérita e outras tantas malfazeja — que destruiu o reinado do trabalho de mãos.

Não obstante este colossal volte-face da produção, que vai da oficina à fábrica, Guimarães continua mantendo na sua posse o título de «campeão» industrial da província do Minho!

Talvez o não diga, claramente, o certame que vai inaugurar-se. E' provável se ressinta o presente certame daquelas indecisões e retraimentos que o antecederam.

Assim mesmo, tal como foi possível, o certame é um facto. A indústria têxtil, indo à frente de todas as outras modalidades do trabalho, honra sobremaneira a terra de Guimarães.

As demais actividades económicas, se estão, talvez, mal representadas em número, não o estão — creio — na progressividade dos seus artigos.

O que obriga a voltar-se a atenção para os gráficos onde os números substituíram a imagem viva e eloquente dos produtos, para se não cair em erro de apreciação quanto ao valor industrial de Guimarães.

Quando me falam na crise — que estadeia os seus prejuízos e quebranta o ânimo dos homens — eu sinto vontade em perguntar:

— Não representa uma forma de luta contra essa crise, o patentear os produtos, expo-los, dando-lhes quanto possível novidade, originalidade, valor atractivo?

Não há, porém, que estranhar. Todas as iniciativas deste género sempre encontraram resistência em uma parte dos nossos industriais. Para justificarem a sua orgânica má vontade em expor, intrincheiram-se umas vezes nas «crises», outras vezes na «fatura». No primeiro caso, porque não podem gastar dinheiro; no segundo caso, porque superabundam os compradores, consideram extemporâneo o reclame.

Ora, o reclame tem sempre vantagens. Mantém vivo e presente, no mundo da concorrência, o nosso valor industrial.

Acrescentarei: Mesmo que representasse sacrifício a prática das exposições, nem por isso deviam deixar de se fazer.

E' um pequeno contributo, uma como que homenagem às gerações dos velhos mesteres que nos legaram um património de trabalho, um fecundo exemplo e lição que se projecta para além das idades.

Mas, agora, não valem palavras: o que está, tal como está, vai ver-se!

Poucos dias faltam para penetrar o recinto da Exposição. Antevêjo os lápis aguçados de certos críticos de pacotilha, proclamando:

— *Podia fazer-se melhor!*

Sem dúvida. Podia e devia fazer-se melhor. Para isso seria necessário que a craveira mental de certos atrasados nos oferecesse o seu exemplo de colaboração.

A legião dos defectistas é avassaladora!

Nunca a frase do Evangelho teve melhor aplicação que hoje, no facto presente:

*A seara é grande, mas os obreiros poucos!*

Ainda assim, mesmo assim, a Exposição não nos deixará ficar mal.

Com ela vieram outras demonstrações de actividade local.

A Exposição Bibliográfica da Sociedade Martins Sarmento, só por si, honra os nossos foros de cidade.

A consagração Milenária, pois, ficará marcada nos anais da cidade afonsina.

Subiremos, porventura, mais uns furos no conceito intelectual que de longe nos vem no legado illustre das gerações extintas.

Ficará a memória de publicações que agora são lançadas, não só pelo instituto cultural da Sociedade Martins Sarmento, como pelo Museu Regional de Alberto Sampaio.

Ainda outras actividades mentais se destacarão nesta passagem do Milénio. O ciclo de conferências, os saraus de arte musical, os espectáculos cénicos, a galeria exposi-

## A próxima visita do Sr. Presidente da República a Guimarães

Estamos à distância de oito dias do início das festas comemorativas do Milenário de Guimarães e do Centenário da sua elevação à categoria de cidade, as quais serão assinaladas, brilhantemente, pela visita oficial do Senhor Presidente da República, a quem todo o concelho prepara, entusiasticamente, uma condigna recepção.

Como é do conhecimento dos nossos leitores, o Senhor General Craveiro Lopes, acompanhado da sua comitiva, chegará à estação de Vila Flor às 15 horas de segunda-feira, dia, 22, e ali receberá os cumprimentos das Autoridades e outras pessoas de representação.

A guarda de honra será prestada por uma força militar com banda de música, e o cortejo presidencial descerá a Avenida D. Afonso Henriques, atravessando os Largos 28 de Maio e do Toural, para seguir pela Rua da Rainha D. Maria II até ao templo da Insigne e Real Colegiada, onde o primeiro Magistrado da Nação será recebido pelo Rev.º Senhor Arcebispo Primaz e Cabido.

Na tarde do dia 22 a indústria e o comércio da cidade cessam a sua laboração, para que todo o bom povo vimaranense se possa concentrar ao longo do percurso do cortejo presidencial e aclamar o Senhor Presidente da República na sua primeira viagem oficial à Província do Minho.

Sabemos que entre as altas individualidades que no dia 22 estarão entre muros da nossa hospitaleira Terra, para saudarem o Chefe de Estado, se contarão os Srs. Comandante Militar e o Governador Civil de Pontevedra (Espanha), que aqui se deslocarão propositadamente para assistirem à recepção. Diversos membros do Governo acompanham o Chefe do Estado e vêm tomar parte nos actos comemorativos das celebrações milenárias.

A cidade apresentar-se-á toda vistosamente decorada na altura da Visita Presidencial e os seus edifícios, que vão ostentar bandeiras nacionais e da fundação e da cidade, serão iluminados nas noites de 22, 23 e 24 do corrente.

Tudo se prepara para que seja verdadeiramente triunfal a recepção ao Senhor Presidente Craveiro Lopes.

## V Á R I A

Disse Paul Valéry, no prefácio da tradução para francês do livro chinês de Cheng Leng — *Minha Mãe* —, que, em cada instante, há o sofrimento do passado ou do futuro, donde, claramente, a tradição e o progresso serem dois grandes inimigos do género humano. Eu talvez preferisse dar ao pensamento outra forma, qual a de haver, em cada hora, o encontro doloroso da agonia do passado com a inquietude ansiosa do porvir. Mas, seja como for, tradição e progresso são nossos companheiros forçados e inseparáveis da jornada da vida, em cujos papéis, se os figurássemos nas personagens romanescas de D. Quixote e Sancho Pança, por vezes se revezam e alternam até por formas inesperadas e caprichosas. Ora esse choque da tradição e do progresso mais acentuadamente se nota dominador e contagioso nas grandes horas colectivas, como aquelas em determinada comunidade festeja ou come-

mora um fasto do passado, um acontecimento do presente, uma veemente e concreta aspiração de amanhã. Por entre as cores rútilas do sol festivo perpassam, desfilam, intermeiam-se, como em iluminuras de vitral, mais doces na suave tonalidade, imagens do passado há muito ido na poeira do tempo e como resurtas da gelidez funérea, e, ante os olhos dos velhos, cansados de nostalgia, e os dos novos, com cintilas de frémitos, acendem-se como fragmentos de sonhos, aspirações ou desejos que do subconsciente se animam à realidade. Guimarães vai viver esse momento e toda a questão está em que o possa, saiba e queira viver inteiramente. Do que fomos ao que somos; do que somos ao que desejamos ser. Evocação, exame de consciência e voto. Um programa fora do programa: o único verdadeiro, afinal, a não ser que tudo se resume ao fogueiro que estronda, ecoa e deixa logo mais fechado o

tiva da Casa de Bragança, e... o mais que se verá, darão vivo testemunho de quanto vale, de quanto representa Guimarães no quadro geral das actividades — industriais, intelectuais, artísticas.

Como remate deste rejuvenescimento colectivo, subiremos — estou certo — no conceito do País e na consideração dos governantes.

No último aspecto, já aí se vêem claras provas do nível alcançado.

O que em obras nos nossos monumentos se está realizando; o que em obras estamos vendo à volta do Monte Latito, onde altaneiro se ergue o Castelo, abre à terra vimaranense perspectivas admiráveis — para mais vida, para mais futuro!

Bendigo a Festa do Trabalho, bendigo a celebração Milenária do Burgo, pelo que se está fazendo, pelo que de promotor se lhe seguirá. Abram os olhos os frios de alma, os tíbios, os cépticos.

Um novo advento surge para a nossa bem amada terra!

A. L. DE CARVALHO.

## Justiça e Liberdade

«As instituições parlamentares, com o direito de liberdade de palavra e respeito pelos direitos das minorias, a inspiração de uma larga tolerância nas ideias e na sua expressão, — tudo isso o concebemos como parte preciosa da nossa maneira de viver e da nossa concepção da vida. Estes princípios são sagrados para a Monarquia e para a Coroa, como o são para os seus numerosos parlamentares e povos. Rogo-vos que por eles veleis e que os pratiqueis; assim poderemos marchar juntos para a paz, em procura da Justiça e da Liberdade para todos os homens.» Assim falou a Rainha de

Inglaterra, sob a responsabilidade do Governo inglês que preside um homem chamado Winston Churchill. Não sabemos se será o príncipe estadista do mundo, mas qual o mundo reconhece admira um dos mais poderosos cérebros da actualidade. E não é comunista.

Liberdade de palavra, tolerância de expressão, respeito pelas ideias adversas, são princípios compatíveis com a ordem e sagrados em países que estão na vanguarda do progresso e da civilização, conquistadores de um incommensurável prestígio mundial, à frente dos quais podemos apontar a Inglaterra como insuspeita, atendendo à sua estrutura conservadora, em tantas das suas manifestações ainda quase medieval.

Para ser rica e poderosa, para ser grande e ordeira, para ser culta e levar a civilização aos confins do mundo, nunca precisou de impor ao seu povo silêncio nem impedi-lo de exercer o seu direito de crítica, que ainda hoje se manifesta, em plena rua e em plena liberdade, pela boca de oradores, às vezes bem modestos, sem licença prévia da polícia, que aliás os protege, sejam quais forem os ideais que os orientem, como já vimos e ouvimos.

Donde é lícito concluir que para se educar e dignificar um povo, para o instruir e robustecer, (o futebol oriundo da Inglaterra), para o manter na fé cristã, (na Inglaterra predominam as igrejas católica e anglicana), para assegurar a ordem nas ruas e o respeito pelas autoridades legitimamente constituídas, para fazer entrar no erário os tributos necessários para os grandes empreendimentos fomentadores da riqueza económica da nação e alentadores das grandes organizações burocráticas ou plutocráticas que lhes sirvam de arcabouço, não é necessário submeter a disciplina violenta quem, responsabilizando-se pelas opiniões que manifeste, entenda haver que criticar, que condenar, que propor e que melhorar no exercício da administração pública.

Interessa-nos, como vimaranenses, o engrandecimento e a boa administração do concelho de Guimarães. Desejariamos que nos fosse respeitado o direito de manifestar, livremente, as nossas opiniões sobre o bom ou mau que se faça, sobre o óptimo que se poderia fazer, sobre o pessimismo que é o destruir. Se errássemos, tanto pior para nós: o ridículo ou o odioso sobre nós somente recairia; se acertássemos, o benefício seria para Guimarães e a glória para os seus dirigentes.

Contra estes, nunca houve

## TRIBUNAL DA COMARCA DE GUIMARÃES

Pelo Ministério da Justiça foi publicado um decreto-lei mandando que o Tribunal da Comarca de Guimarães passe a ser constituído por dois juizes de direito, em competência cumulativa em matéria cível e criminal.

Junto do Juízo existirá um delegado do Procurador da República.

A Direcção da Cadeia competirá normalmente ao delegado do Procurador da República junto do 2.º Juízo de Direito.

Registamos com imensa satisfação esta notícia, que representa um melhoramento para Guimarães, demais que foi o nosso jornal que sustentou uma campanha, orientada pelo seu ilustre colaborador e conhecido advogado, sr. dr. José Pinto Rodrigues, que em artigos aqui publicados mostrou e provou a necessidade de ser criada a 2.ª Vara no nosso Tribunal.

A propósito da publicação do referido decreto, a Câmara Municipal e muitas outras entidades locais enviaram telegramas de agradecimento ao Senhor Ministro da Justiça.

silêncio. O mais duro, o mais difícil, mas o mais necessário, é o exame de consciência. Como toda a gente, atribuímos e damos como alheias culpas as nossas próprias e maiores culpas, mas nós, por velho hábito, ainda exageramos a inocentação por esse processo tanto dos erros cometidos, que não são poucos, como principalissimamente das omissões, no comodismo e do indiferentismo: erros gravíssimos. Não se perca tempo a discuti-las; impõe-se reconhecê-las. Mas para as reconhecermos, indispensável apontá-las e, para as apontar, temos de as confessar. Poupe-mo-nos, por agora, ao doloroso rosário, mas sintam-se cada um no que não anda certo há muito entre nós: será o primeiro, o grande passo dado para que Guimarães seja, na realidade, física e moralmente, uma cidade. Então, mas só então, só depois, e só assim, compreenderemos com positivo critério aquilo de que tão absolutamente careçemos.

## Exposição escolar

Realiza-se hoje no Ginásio do Liceu Nacional de Guimarães a exposição anual de desenhos e trabalhos manuais dos alunos daquele estabelecimento de ensino.

A exposição está aberta ao público das 14 às 18 horas de hoje e de amanhã.

da nossa parte o desejo de pessoalmente os achincalhar. Mesquinhos seríamos nós se tal ideia nos animasse, insignificantes seriam eles se o seu prestígio dependesse dos nossos conceitos.

O que os pode tornar merecedores do respeito e consideração pública são os seus actos; o que pode também contribuir para o desagrado, em que porventura incorram, são as suas omissões e desleixos. A crítica que incide sobre as suas actividades ou inércia, ou será justa e apropriada ao interesse da terra, será infundamentada e a injúria pública a repelirá, quando os que injustamente pretendera ferir.

estamos descontentes com a nossa acção nas colheitas deste semanário; temos sentimento de que alguma coisa já se deve à nossa atitude. Fez-se um inquérito administrativo que durou meses e se verificou ter sido justificado; se de ostensivo castigo houve o castigo do mais alto funcionário municipal, outras consequências não menos benéficas, embora indirectas, dele devem ter resultado.

Despertou-se o interesse dos municípios pela administração do seu concelho, assunto de que andavam esquecidos ou persuadidos de ser alheio aos seus direitos civis e proibido ao exame da sua consciência individual.

A actividade administrativa tem, manifestamente, aumentado e um maior cuidado é natural que a domine desde que se não volte a contar com a indiferença dos municípios por falta de quem os elucide e chame ao cumprimento dos seus deveres bairristas.

Estão em curso muitas coisas erradas, algumas remediáveis a seu tempo, outras, infelizmente, de efeitos imediatos que todos temos de suportar e já não podem evitar-se; queremos a elas referir-nos como nos for possível, esforçando-nos por as tratar de uma maneira exclusivamente objectiva para que ninguém possa supor que são as responsabilidades dos culpados que nos preocupam; os homens são-nos indiferentes; só os factos nos impressionam.

Há desde já vários assuntos que merecem ser ventilados: um deles respeita ao serviço das águas; um inquérito especial que esclareça como esse serviço está sendo administrado e como tem sido projectada e executada toda a obra, dispendiosíssima e de tão alto interesse público, da

## Depois de ver...

Estivemos no local da Exposição Industrial e Agrícola e constatamos que, depois de concluído o arranjo do Parque do Castelo, que se estende até à rua P.º António Caldas, o Campo do Salvador deverá ficar enquadrado naquele conjunto de ardente Fé patriótica e de consagrada veneração espiritual, tornando, assim, ainda mais agradável e mais harmonioso o ambiente de tão notável Santuário Nacional.

O referido Campo, muito espaçoso e que reúne as condições necessárias para ser convenientemente aproveitado para fins diferentes daquelas a que tem sido destinado, entre os quais os de servir para a feira do gado e para recreio do garotito impertinente e inconveniente, torna-se digno de ser embelezado e de, com esse embelezamento, tornar mais completo o panorama do Parque contíguo.

Desde há muito que existe

nova captação e canalização das águas do Rio Ave, talvez seja de necessidade impreterível.

O que está aparente, à vista, ruas esburacadas e algumas, como a do Dr. Avelino Germano e a de Santa Maria, de trânsito absolutamente impedido até para peões que não sejam acrobatas, o que implica gravíssimos prejuízos e grandes incómodos para os seus habitantes e comércio nelas instalado, durante meses seguidos de completo abandono, a água a faltar já nos pontos altos da cidade e nos terceiros andares das casas das ruas centrais, os rios de di-nheiro que tudo isto custa e a aparência de desleixo e de incompetência que se nota, a construção do depósito da Burnaria a um nível que não dá ponto para as partes altas da cidade e a perfuração de um único poço no rio, que as bombas em menos de uma hora esgotam, são coisas muito sérias que necessitam de ser esclarecidas, rápida e completamente, doa a quem doer.

Mas, se tudo isto, que, sem explicações dos competentes, parece péssimo, for óptimo, tanto melhor: não seremos dos últimos a prestar homenagem aos responsáveis; assim será feita Justiça e só para isso desejamos Liberdade.

M.

essa aspiração de muitos Vimaraneses, mas nunca, melhor do que na presente oportunidade, se verificou a razão de ser dessa aspiração, porquanto também só agora se deu o devido e tão desejado impulso à parquização dos terrenos que circundam o Castelo e seus anexos, pedaços da Alma de Portugal e refúgios do eco de um passado que tornou gloriosa e eterna a História desta Terra.

Por isso, o Campo do Salvador não deverá continuar a servir de local feirante, mas, como dizemos, deverá ser ajardinado e beneficiado com outros melhoramentos que os entendidos aconselharem, transferindo-se a feira do gado para outro local que mais se ajuste a esse fim.

Evidentemente, que compete à Câmara Municipal do Concelho o estudo desse problema, mas, segundo informações particulares, que reputamos fidedignas, essa ideia já constitui dominante intenção da Edilidade.

O que resta, portanto, é transformar a intenção em realidade e não pensar no caso apenas neste momento em que afanosamente se procura juntar o útil ao agradável em alguns pormenores que estão ligados às Comemorações «Milénaria e Centenária».

Guimarães, cidade que vai reviver o desenrolar de episódios que a tornaram célebre entre as mais célebres do país, vai receber dentro dos seus muros as mais categorizadas individualidades da Nação e, como sempre o tem feito, vai, mais uma vez, pôr à prova a sua qualidade de Terra essencialmente hospitaleira. Queremos dizer, que tudo não é de mais para Guimarães!

V. C. A.

## TELEGRAMA ao Chefe do Governo

A Comissão Concelhia da U. N. enviou ao Senhor Doutor Oliveira Salazar o seguinte telegrama:

«Senhor Presidente do Conselho — Lisboa

União Nacional agradece alto serviço prestado Comarca Guimarães criação segundo Juízo

Presidente União Nacional  
(a) Hugo d'Almeida.»

## Trânsito e parques de estacionamento

A evolução da civilização cria dia a dia modificações da vida, do meio ambiente, das relações entre os povos.

O ambiente em que vivemos hoje é muito diferente de há 20 ou 30 anos, para não falar num século atrás. Assiste-se assim a mutações rápidas da vida social a cada descoberta que surge, como aconteceu com a máquina a vapor, o automóvel, a telefonia, os Raios X, etc.

Os tempos mudaram, o homem ajudado pela máquina evoluiu, criou uma sociedade nova, apressada, com vida mais intensa.

Eis porque os grandes centros lutam hoje com um grave problema: o trânsito e o estacionamento de veículos.

Os pequenos centros urbanos, de laboração industrial e comercial, começam também já a sentir as mesmas dificuldades.

Assim acontece em Guimarães, onde vigora já nas nossas ruas o sentido do trânsito e estacionamento.

Havemos de recordar no entanto que Guimarães é uma cidade antiga, de ruas apertadas e largos muito pequenos, sendo muito reduzido o alargamento da periferia.

Por isso o estacionamento em certos locais acanha e perturba peões e veículos.

A nossa rica praça pombalina, de reduzido tamanho para a época, torna-se inestética, dá má impressão congestionada como está de automóveis, e quem a circunda de carro vê-se tantas vezes em sérios apuros para evitar o choque.

Além disso é ali um centro de passagem onde se não pode perturbar o trânsito.

Parece que havia toda a conveniência para a estética e para o movimento constante de veículos, que dali se retirasse o Parque automóvel de aluguer.

Ali não pode existir um parque de estacionamento permanente; quando muito podem estacionar temporariamente, e num só sentido, os carros de turismo e de trabalho.

Além disso temos muito próximo do Toural praças com melhores condições, onde se não compromete o trânsito, nem se prejudica de maneira alguma a classe motorista, até pelo contrário beneficiam os carros e os seus ocupantes porque são praças bem mais abrigadas das intempéries do tempo.

E agora, a poucos dias do Centenário do Burgo, estamos a ver as dificuldades que vão surgir com o estacionamento de veículos na parte alta da cidade, junto ao Castelo e Pavilhões Agrícola-Industrial.

Certamente que só temos uma solução: obrigar todos a ir a pé.

Durante as Festas Gualterianas e até mesmo num desafio de *foot-ball* vê-se as dificuldades que há para o estacionamento e os mais anos recorriamos à Praça do Mercado e ao Campo do Salvador. Este ano não temos este Campo nem outro que o substitua lá próximo.

E' pena não ter havido a lembrança de abrir uma ou duas das projectadas artérias do Plano de Urbanização que servissem, mal acabadas ainda, para Parques de Estacionamento.

Há muito que se vem notando a afluência turística a Guimarães.

O nosso Burgo faz parte dos programas das excursões ao Minho; é centro a visitar por ser aqui que nasceu Portugal.

E o turista que vem a Guimarães procura o Castelo e relembra a História de Portugal.

E' pena que as nossas ruas e as nossas estradas não ostentem legendas indicando o Castelo.

Isto para não falar no Museu, Sociedade Martins Sarmiento, etc.

Guimarães tem um riquíssimo «Guia de Turismo» da autoria dum nome consagrado, Alfredo Guimarães, Director do Museu Alberto Sampaio, livro que nos encanta com a sua descrição pormenorizada, gráficos e fotografias. No entanto esse Guia não é conhecido de todos nem pode sê-lo.

A Comissão de Turismo incumbem apresentar legendas turísticas breves mas bem orientadas com mapa da cidade, fotografias, zonas de turismo e de arte.

J. SOARES LEITE.

## Carta a uma Senhora

Minha Senhora

Como V. Ex.ª sabe, cada mês do ano tem as suas características próprias, embora, por vezes — e portanto fazendo excepção à regra geral — essas características se modifiquem como ainda se verificou na parte final do mês passado, portador

de um calor ardente, nada de harmonia com o dizer do povo, isto é, «que em Maio ainda a velha come as cerejas ao borralho». Porém, tudo tem os seus caprichos neste mundo e por essa razão não é de estranhar que a própria Natureza os tenha também. Mas deixemos o mês de Maio, do qual já lhe falei numa das minhas cartas anteriores, e voltemo-nos para o de Junho, mês alegre e folgazão; mês das fogueiras e das orvalhadas; mês invocativo de Santos populares; mês das tradicionais Cascatas, algumas arquitetadas com fino gosto; mês, enfim, em que os festejos de Santo António, de S. João e de S. Pedro principiam a quebrar a monotonia que atormenta aqueles cuja vida constitui um calvário de preocupações e de contrariedades. Por isso, minha Senhora, encontramos-nos no mês em que ao perfume das flores se vem juntar a expansão alegre do espírito, não obstante essa expansão nem sempre corresponder à realidade, tanto mais que lá diz o acertado adágio: «Quem canta seu mal espanta!».

De facto, minha Senhora, quantas vezes o coração chora e os lábios sorriem! Isto quer dizer que há gente que canta com vontade de chorar, exactamente como sucede a uma pobre mãe que, com o coração a chorar lágrimas de sangue, se debruça no berço do seu filho a cantar canções alegres para o adormecer. Estas e muitas outras imagens da vida trazem ao coração e à Alma de muitas pessoas o fluxo da resignação, sem a qual a existência de muitos seres humanos se transformaria num mar agitado e tenebroso. Por isso, minha Senhora, entre as procelas da vida surgem certos pormenores que nos obrigam a reagir contra a sensibilidade da dor e do sofrimento e quantas vezes não vamos encontrar a força dessa reacção em distrações que a nossa própria Religião nos permite sem agravos, é claro, para a sua essência fundamental. Nesta conformidade de ideias, o mês de Junho é portador de tradicionais folguedos, entre os quais os do S. João, cuja popularidade chega a ponto de se dizer: —

São João pra ver as moças  
Fez uma fonte de prata  
Mas elas não vão à fonte  
E Ele todo se mata.

E assim constatamos que hoje, como ontem, se mantém a tradição dos festejos do S. João, com Rei David ou sem ele, com ou sem balões a cortar o espaço à semelhança do pensamento humano, com mais ou menos impertinência de *cardumes* de crianças a incomodarem os transeúntes com a *pedincha* para a cascatinha, sem ninguém que ponha um *trazo* nos seus abusos da rua, etc., etc.

No entanto, minha Senhora, haja saúde e alegria que o resto não interessa às Festas do S. João.

Junho de 1955

X.

## Hotel das Termas

Reabre hoje o acreditado Hotel das Termas, nas Caldas das Taipas, o qual continuará com a gerência do conhecido hoteleiro, sr. Paulino Ferreira Leite, que manterá no decorrer da próxima época balnear os seus créditos de bem servir.

Desejamos-lhe muitas prosperidades.

## Peregrinação pelo Termo de Guimarães

«A história do povo é a história das instituições municipais»

Gama Barros.

A' Ex.ª Câmara Municipal

42)

Of. EDUARDO DE ALMEIDA

E aqui nos sai o nosso Cónego Pedro Subjério como patrono da Igreja de Santa Ovaia de Pectinariis — *Pentieiros*: mas ninguém sabia quem lha dera. (Nas Inq. de 20 diz-se que o Rei não tinha o padroado, mas não a quem pertencesse. Mas, se não era de outrem, e, naturalmente apenas o seria por concessão régia ou régio assentimento, era o Rei. Ora, quem a dera ao Cónego? Ninguém, muito possivelmente: e também, e mais simples, tomara-o, o que não anda longe, nem contra os costumes da época, tanto mais que lhe pertenciam quatro casais. Na colação dezasseis casais. Um era do Mosteiro da Costa; do Rei, outro, despovoado. Pagavam voz e calúnia e iam ao chamado; sobre o casal dos herdeiros, além daquelas obrigações, recaía o foro de três almudes de vinho. Leiras reguengas em *Parietibus*, na Porta sob a Portela de Santa Ovaia, em *Longaras* (talvez Lougras), em *Linaribus* (Linhares: «campo da quinta de Lamas»), em *Fundo loureiro* («campo da quinta da Igreja»), no coval do Paço (casal: «et super puteum de puzis»), em *Requeisso*, no outeiro de *Bordona* (casal, hoje o de Bordão, em Taboadelo), em *Fojo* e *Bozoo*, em *Avelaria* e *Tourol*; era do Rei um grosso castanheiro que ficava abaixo de *Lavandaria* (Lavandeira, hoje casal de Taboadelo). De um casal, em que morara o Rei Soeiro (*Suerius Rex*, seria este o ramo genealógico da ama do bastardo

real, donde proveio a família dos Subjérios?), metade era do Rei: «*est inde medietas Domni Regis*», pois ainda viam levar a porção ao celeiro real e Martino Pelágio, quando fora Mordomo, levantava ainda o pão. Em *Quintanali* existia também um campo *et duo paridenarii*, que bem julgavam ter sido cabeça de casal, na herdade de Dom Arias, pelo qual se pagava um alqueire de vinho.

Era dos herdeiros, com apresentação pelo Arcebispo de Braga, o padroado da Igreja de Pinheiro (*Sancti Salvatoris de Pignario*), à qual pertenciam quatro dos vinte e três casais da colação: dois do Mosteiro da Costa, outro de Santa Maria de Vimaranes, figurando entre os donos dos restantes os nomes de João Rotundo, o Pardar de Vimaranes, o Pedro Vimiarii, que já encontramos como o Pedro Martins Archa, a Ousenda Salvador, os netos de Dona Gorda, os filhos de Dona Garcia, o Pedro Mudo e certo Martinho Fernandes de *Leireñ*. (?), bem como o neto de *Maioris Caballi*, Vicente Forjaz, Dom Guldo... Voz e calúnia, chamado, lutuosa, varas de bragal pela fossadeira, a que estava sujeita uma herdade em Rio de Moinhos. Sobre os três casais reguengos, as direituras — espátula com doze costelas, taliga de castanhas, quarta do vinho, um cabrito, um capão, dez ovos, uma perna de carneiro, dez varas e meia de bragal — «*et X. varas et mediam*», — a obrigação da geira em qualquer semana, a terça parte dos frutos e a metade do vinho; e o quarto de pão e o puçal de vinho da eiradiga. Vinhas e bachelos — *vineis, unus bacellus* na presa de *Proviceyra, bacellum de Spayo* (Espairo). Outros topónimos: *Archa* (Arca), *Canales, Mazanaria*, Casal de *Costa, Regada*, campo da Ponte, herdade de *Conlazis*. (!)

Vamos ouvir em *Polvoreira* (?) o eco de façanhudas proezas de Nobres ou Clérigos, entre os quais logo se encontra o nome de Dom Geraldo, que tora prelado na freguesia e a quem, por sua morte sucedera Dom Egidio Martins, que dera o padroado da igreja de S. Pedro, que, até lá, abadavam os herdeiros e governadores — *herda-*

*tores et gubernatores*, ao seu vigário Gunsalvo Egeu. Nota de *Tagilde*: «Em 30 de Abril de 1345, D. Teresa Martins, mulher de D. Afonso Sanches, e seu filho D. João Afonso de Albuquerque, com beneplácito do Rei Dom Dinis, por escritura feita em Lisboa, doaram às Freiras de Santa Clara de Vila do Conde, o padroado desta Igreja». Mas como adquiriram o padroado, e de quem, os doadores? Estava ele abrangido, à data da doação, por ter sido apossado pela Igreja Vimaranesense, na carta pela qual, em 1304, aquele mesmo Rei Dom Dinis doara e outorgara ao honrado em Cristo Dom Martinho, Arcebispo de Braga, «em razão de sua pessoa e não *per Razom* da dita Igreja de Braga,» que de direito tinha e de direito devia haver nas Igrejas de *sancta maria de Guymarães*? Não, por certo, pois tal doação restringia-se apenas às igrejas no termo de Panoias, e S. Pedro de Elvas que é no Bispado de Évora. Certo é que o Dom Geraldo governara muito à vontade, zelosamente cuidando de seus dele interesses. Ainda então (a quando das Inq.), a seus filhos; pertenciam oito casais, sujeitos a voz e calúnia e ao chamado, mas do casal de *Ferrariis*, que devia pagar duas varas de bragal pela fossadeira, não davam as duas varas, assim como de outros dez casais — são quarenta e nove os da colação e destes aqueles dez os da Igreja —, o de Guilmiro pagava igualmente as duas varas de bragal pela fossadeira: «*et modo non dat illam... propter Donnum Giralduum*».

Continua.

(1) É tempo de advertir que, em nota a cada freguesia, *Ollbeta Guimarães* procurou identificar alguns dos lugares e casais, mencionados nas Inq. Apesar de fatigante e meticoloso cuidado que dispendeu, essa relação é quase sempre incompleta, nem admira, e carece, como já notara *Alfredo Pimenta*, ao anotar a primeira parte do *Vimarants*, de atenta revisão. Mas, no curso da Peregrinação, os elementos vão acumular-se.

(2) Inclinei-me para a derivação de *Paroullaria* — terra ou freguesia pequena. Mas, como disse, em dois velhos documentos, escreve-se *Polvoraria*. Teríamos, neste caso, a designação, o que é bem possível, de terra polvorenta, poeirenta: com raiz em *putis*.

## Estão quase concluídos os Pavilhões da Exposição Industrial e Agrícola

Integrado no programa festivo das comemorações do Milenário da Fundação e do Centenário da Cidade de Guimarães, realiza-se nesta cidade, desde 23 de Junho o 15 de Agosto próximo, conforme largamente temos noticiado, uma Exposição das actividades Industriais e Agrícolas do concelho.

A parte referente a actividades agrícolas foi confiada ao Grémio da Lavoura que organizará uma Exposição Agrícola que incluirá produtos tirados da terra, artigos transformados, utensílios, alfaias, máquinas agrícolas e actividades culturais.

Entre os artigos ligados à produção agrícola mencionaremos pela sua importância no concelho, principalmente os seguintes:

Vinhos tintos, Vinhos brancos, Vinhos elementares (Espadeiro), Vinhos claretes, Vinhos palhetes, Alcool, Aguardente de vinho, Aguardente de bagaço, Geropiga, Vinagre, Azeitonas em conserva, Azeite em garrafas, Trigo, Milho branco, Milho amarelo, Milhos híbridos, Milho alvo, Centeio, Feijão, Batata, Ameixas, Cerejas, Pessegos, Laranjas e Limões, Peras, Melões, Maças, Frutas de conserva caseira, idem de legumes, Uvas, Framboesas, Amoras, etc., Alhos, Tomates, Cebolas, Colónidos, Cenouras, Couves, Girasol, Legumes frescos, Pepinos, etc., Manteiga em boiões, Linho e Lã, Cera e Mel, Galinhas, Patos, Perus, Coelho, Plantas ornamentais e ramos de flores.

Na secretaria daquele Grémio prestam-se todas as informações para a exposição dos vários artigos já mencionados e ainda sobre a dos produtos da indústria caseira, Rendas, Bordados, Vestuário de homem e mulher, artigos de vime, verga, palha e rafia, produtos das indústrias ligadas à agricultura, em ferro e em madeira, produtos florestais, etc., etc., etc.

## Procissão do Corpo de Deus

A Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento da Oliveira, em sua última reunião, congratulou-se pela forma como decorreu a Procissão de *Corpus Christi* levada a efeito no passado dia 4 do corrente e resolveu registar na acta o seu indelével reconhecimento à imprensa, autoridades civis, militares e religiosas, instituições de beneficência, confrarias e população em geral pelo concurso que da melhor boa vontade trouxeram à referida Procissão, para que esta atingisse o maior esplendor possível.

A referida Mesa, representada pelos srs. António de Freitas, Jutz; José Nunes Pinto e Manuel da Silva Ferreira, teve a amabilidade de vir à nossa redacção para agradecer a colaboração prestada pelo *Notícias de Guimarães*, o que sobremaneira nos honra.

Pediram-nos aqueles amigos para tornarmos público o seu agradecimento à população vimaranense pela maneira como a coadjuvou, o que fazemos gostosamente, transmitindo aos vimaranenses os desejos da incansável Mesa da Confraria do Santíssimo Sacramento da Oliveira.

## Torneio de Chincalhão na Penha

Em festa de confraternização, que se vem realizando com continuidade desde há anos, reunem-se hoje na Penha muitos vimaranenses admiradores da formosa montanha. Após o almoço, que sempre decorre com muita alegria, terá lugar o já tradicional Torneio de Chincalhão, com disputa de prémios, no qual participam muitos dos confraternizantes, considerados dos melhores praticantes desse salutar desporto.

Anúncio no NOTÍCIAS DE GUIMARÃES

## Uma memorável festa de Confraternização Rotária

Conforme estava anunciado, os componentes do Rotary Clube da Figueira da Foz, que se faziam acompanhar de senhoras de suas famílias, visitaram, no domingo, o Clube desta cidade, tendo-se efectuado no Hotel da Penha um almoço de confraternização a que também assistiram componentes dos Clubes de Coimbra e de Braga e que decorreu em ambiente de mais franca e comunicativa alegria. Presidiu o sr. António de Sousa Lima, ladeado pelos representantes dos outros Clubes e por senhoras.

Falaram no decorrer daquela encantadora festa a sr.<sup>a</sup> dr.<sup>a</sup> D. Cristina Torres, da Figueira da Foz, Camilo Pereira, do Clube de Braga, António Augusto Almeida Pereira Júnior, Secretário do Clube local, e José Machado Teixeira, Professor Rui Fernandes, Presidente do Clube da Figueira, que fez uma notável afirmação da sua fé nos destinos do Rotary e Maurício Aguiar Pinto, do mesmo Clube visitante, que proferiu a palestra regulamentar, intitulada «Os Si-»

o seu trabalho, a muitos títulos digno dos melhores elogios, revela largos conhecimentos a par dum descritivo curioso, que todos escutaram deveras encantados. Ao referir-se à indústria sineira de Guimarães o orador, past Governador do Distrito Rotário Português, citou dois escritores vimaranenses — Alberto Vieira Braga e A. L. de Carvalho — e apreciou o seu labor no campo da investigação.

A censura foi feita pelo sr. dr. Rocha Peixoto, que bordou algumas interessantes considerações à volta da palestra do sr. Maurício Pinto.

O sr. Mário Costa, conceituado comerciante no Porto e que acidentalmente assistiu àquela festa, que muito o impressionou, louvou muito a acção rotária e pediu licença para oferecer a quantia de 500 escudos para o fundo de Assistência dos Clubes ali representados.

O sr. António de Sousa Lima ao encerrar a sessão felicitou o sr. Maurício Pinto e afirmou aos rotários visitantes a estima de todos os componentes do seu Clube. Para as senhoras presentes, assim como para os convidados, teve palavras da mais viva simpatia.

## Presidente da União Nacional

Foi nomeado Presidente da Comissão Concelhia da União Nacional o sr. dr. Hugo d'Almeida, que exerce na nossa Comarca o lugar de subdelegado do Procurador da República.

Apresentamos-lhe os nossos cumprimentos.

## Criança carbonizada num incêndio

No lugar dos Chãos, freguesia de S. Cristóvão de Aباção, manifestou-se, anteontem, ao princípio da tarde, um violento incêndio numa casa que era habitada por Luís Lopes e sua mulher Ana da Silva, proprietários, que na altura estavam ausentes a trabalhar nos campos.

Em casa estava apenas, a dormir, o menor Adão Lopes, de 5 anos, filho do casal.

Quando os vizinhos deram pelo fogo que depressa alastrou, pediram socorros. Veio a verificar-se, então, que aquela pobre criança havia morrido, já, horrivelmente, carbonizada.

**FIBRA ARTIFICIAL**



**Agentes-Depositários**

**WANDSCHNEIDER & C.ª, L.ª**

R. Cândido dos Reis, 74-2.º

TELEF. {Est. 17 Comp. 21 404} PORTO

# da cidade

## Boletim Elegante

### Aniversários natalícios

Fizeram e fazem anos:

No dia 15, o nosso bom amigo sr. Alberto de Magalhães e Sousa; no dia 16, os nossos bons amigos srs. dr. Artur Ribeiro de Faria, residente no Porto, Fernando de Sousa Guise Pinheiro e Joaquim Afonso Faria Martins Bastos e a sr.<sup>a</sup> D. Maria de Belém da Cunha Machado, filha do nosso bom amigo sr. Manuel da Cunha Machado; no dia 17, as sr.<sup>as</sup> D. Júlia Lage Jordão e D. Docinda Helena Queiroz Fernandes e os nossos bons amigos srs. Benjamim Constante da Costa Matos, António Ribeiro da Silva Xavier e Augusto Campos; no dia 19, mesdmoiselles Maria de Jesus Rodrigues Laranjeiro e Marla Alberta e os nossos preados amigos srs. Comendador Artur Cupertino de Miranda, Presidente do Conselho de Administração do Banco Português do Atlântico, e Abel de Oliveira Bastos; no dia 20, o sr. Gabriel António Correia Lopes Guimarães.

«Notícias de Guimarães» apresenta-lhes os melhores cumprimentos de felicitações.

### Partidas e chegadas

Encontram-se em viagem pelo estrangeiro os nossos prezados amigos srs. Vital Marques Rodrigues e Joaquim Correia Gonçalves, conceituados industriais.

— Esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Augusto Rego, advogado em Braga.

— De regresso de Mossamedes, acompanhado de sua esposa e de visita a seus pais, encontra-se nesta cidade o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Alcindo Ferreira Martins, a quem tivemos o prazer de abraçar.

— Regressou de Angola, onde foi em viagem comercial, o nosso prezado amigo sr. Benjamim Pereira dos Santos.

— Regressou de Pernambuco (Brasil), onde havia ido há pouco tempo tratar de assuntos de seu interesse, o nosso amigo e estimado mestre de obras sr. Carlos Gonçalves da Silva.

— Com sua esposa partiu para o Vidago o nosso prezado amigo sr. Arnaldo de Sousa Guise.

— Com sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Pereira dos Santos Martins, regressou do Congo Belga, encontrando-se em Lisboa, o nosso prezado conterrâneo e amigo sr. Bernardino Faria Martins.

— Estiveram nesta cidade o sr. dr. Alfredo de Magalhães e o nosso prezado amigo sr. Francisco Fernandes Guimarães, comerciante no Porto.

— Por motivo do falecimento de seu pai esteve nesta cidade o nosso prezado amigo sr. António José Ribeiro, comerciante no Porto.

— Cumprimentamos nesta cidade os nossos distintos colaboradores srs. A. L. de Carvalho e A. Garibaldi.

— Estiveram nesta cidade os nossos prezados amigos e conterrâneos srs. António Soares Barbosa de Oliveira e Adérito Fernandes de Oliveira Guimarães, residentes em Braga.

— A uso de águas parte na próxima semana para a Curia o nosso prezado amigo sr. Alberto Gomes Alves.

— A fazer o seu habitual tratamento encontra-se nas Termas do Gerez o nosso prezado amigo sr. Abel Machado Faria.

— Com sua esposa regressou do seu solar de Felgueiras à sua casa das Molianas, desta cidade, o nosso querido amigo sr. dr. Maximiano Pinto de Simães.

— Acompanhado de sua esposa regressou de Inglaterra o nosso prezado amigo sr. eng.º José Brandão Leite de Faria.

— Com sua esposa regressou do Norte de África à sua casa desta cidade o nosso prezado amigo sr. dr. Bonfim Martins Gomes e Silva.

### Casamento em Inhambane

Na Igreja Paroquial de Nossa Senhora da Conceição, em Inhambane, realizou-se no passado dia 9, pelas 11 horas, celebrado pelo Reverendo Padre Almeida, o casamento do nosso estimado conterrâneo sr. Jerónimo de Castro da Silva Guimarães, distinto funcionário do C. F. M., filho do nosso bom amigo sr. João A. da Silva Guimarães e da sr.<sup>a</sup> D. Maria Alice Neves de Castro Guimarães, com a senhorinha Nica de Oliveira Revez, gentil e prendada filha do industrial sr. Albino Revez e de sua esposa sr.<sup>a</sup> D. Delfina Correia Oliveira Revez.

Serviram de padrinhos, por parte do noivo, seus pais, representados pelo sr. António Bernardino Lopes e esposa sr.<sup>a</sup> D. Maria de Lourdes Lopes, e por parte da noiva, o sr. Manuel Pacheco Faria e sua espo-

sa a sr.<sup>a</sup> D. Deolinda Revez Pacheco Faria.

No Salão de Festas do Clube Ferroviário foi em seguida servido um «Espumante d'onra», durante o qual foram erguidos vários brindes aos noivos, que seguiram em viagem de núpcias para Lourenço Marques.

Aos noivos foram oferecidas valiosas prendas.

Desejamos-lhes as maiores venturas.

### Casamento

Na capela do solar de Funde-Vila, da freguesia de S. Miguel do Paraízo, realizou-se no passado dia 10, o casamento do sr. Bernardo Joaquim Moreira de Sá Tinoco, professor de ensino técnico, filho do distinto advogado bracarense sr. dr. Francisco de Sá Tinoco, com a gentil menina Maria da Natividade de Castro Fernandes, filha do sr. José Fernandes Guimarães, funcionário da Câmara Municipal e de sua esposa, sendo celebrante o rev. dr. Cassiano Abranches, da Ordem Franciscana, acolitado pelo rev. Albertino Cardoso, Reitor da freguesia de S. Jorge de Selho, testemunhando o acto, por parte do noivo, seu pai, e por parte da noiva, o sr. Francisco da Silva Correia.

Aos noivos, desejamos uma peregrina lua de mel.

### Baptizado

Na paroquia de Torrados (Felgueiras), baptizou-se uma filha da sr.<sup>a</sup> D. Engrácia Peixoto Gonçalves de Abreu e do sr. Adelino de Abreu, industrial, sendo padrinhos a sr.<sup>a</sup> D. Julieta Teixeira Mendes Esteves e seu marido o sr. Tomás Pereira Lopes Esteves, recebendo a neofita o nome de Julieta Maria.

### Doentes

Por ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica, encontra-se internado em quarto particular do Hospital da Misericórdia, o nosso prezado amigo sr. Tenente Alberto Carvalho de Melo.

— Tem passado doente a nossa conterrânea sr.<sup>a</sup> D. Elvira Zeferina da Silva Correia, que se encontra, com sua família, na Quinta do Alvarinho.

— Encontra-se em vias de franco restabelecimento o nosso querido amigo sr. José Torcato Ribeiro Júnior.

— Em consequência de uma queda tem passado doente a estimada modista local sr.<sup>a</sup> D. Esménia de Matos, esposa do nosso prezado amigo sr. Benjamim de Matos.

— Tem passado bastante incomodado o nosso prezado amigo e conceituado industrial sr. João Pereira Mendes.

— Tem passado ligeiramente incomodado o nosso bom amigo sr. António Urgeses dos Santos Simões.

Desejamos o breve e completo restabelecimento de todos os doentes.

### Falec. e Sufrágios

#### Jacinto José Ribeiro

Vitimado por uma síncope cardíaca, finou-se inesperadamente na madrugada de 5.<sup>a</sup> feira, na sua residência, ao Largo do Conselheiro João Franco, o antigo e estimado



industrial de alfaiataria sr. Jacinto José Ribeiro, que contava 69 anos e era geralmente estimado no nosso meio, mercê das suas qualidades de trabalho e de educação, aliadas aos seus predicados de honradez.

O extinto era casado com a sr.<sup>a</sup> D. Maria da Conceição Vila Real Ribeiro, pai da sr.<sup>a</sup> D. Maria Emília Ribeiro Gonçalves e dos srs. António José Ribeiro e Alberto José Ribeiro, sogro da sr.<sup>a</sup> D. Maria Correia da Cunha Ribeiro e do sr. Manuel Correia Gonçalves, e avô das sr.<sup>as</sup> D. Maria Olga de Sousa Ribeiro e D. Maria Emília da Silva Ribeiro, dos srs. Jacinto José de Sousa Ribeiro e Eurico Augusto da Silva Ribeiro e do menino José Manuel Ribeiro Gonçalves, e tio do sr. Francisco Ribeiro Pinto e de sua esposa a sr.<sup>a</sup> D. Maria Augusta Ribeiro Pinto e da sr.<sup>a</sup> D. Arminda Ribeiro Teixeira, casada com o sr. António Teixeira de Sousa.

O seu funeral, que esteve muito concorrido, efectuou-se na 5.<sup>a</sup> fei-

**FERRARO, L.<sup>DA</sup>** representantes da firma **António Sardinha, L.<sup>DA</sup>**, em colaboração com **Francisco Ribeiro Pinto**, têm a honra de comunicar ao Ex.<sup>mo</sup> Público de Guimarães, amigos e estimados clientes, a abertura no próximo dia 22, do seu **STAND DE AUTOMÓVEIS** no Largo 28 de Maio para todas as marcas da **General Motors**.

## Dos Livros

«A Santa Sé e Portugal, do Dr. Matos Gomes.

O dr. Matos Gomes, a quem os problemas políticos e sociais têm merecido, de há muito, profundo estudo, levando-o a uma intensa actividade na imprensa, demonstra-nos, neste pequeno livro, à luz da verdade histórica, o catolicismo tradicional do Povo português.

E afirma que «pode considerar-se o cerne das suas virtudes de Povo e o elemento determinante, essencial, substantivo e dos seus sucessos históricos».

Análise factos que determinaram, através dos tempos, o sentido elevado de catolicismo dos portugueses, até à celebração da Concordata de 1940 e transcreve afirmações de Salazar sobre a Igreja e a «possibilidade de vir a recuperar por tempos o seu ascendente na formação da alma portuguesa».

Edições «Além» — Porto.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

## Dos Livros

«A Santa Sé e Portugal, do Dr. Matos Gomes.

O dr. Matos Gomes, a quem os problemas políticos e sociais têm merecido, de há muito, profundo estudo, levando-o a uma intensa actividade na imprensa, demonstra-nos, neste pequeno livro, à luz da verdade histórica, o catolicismo tradicional do Povo português.

E afirma que «pode considerar-se o cerne das suas virtudes de Povo e o elemento determinante, essencial, substantivo e dos seus sucessos históricos».

Análise factos que determinaram, através dos tempos, o sentido elevado de catolicismo dos portugueses, até à celebração da Concordata de 1940 e transcreve afirmações de Salazar sobre a Igreja e a «possibilidade de vir a recuperar por tempos o seu ascendente na formação da alma portuguesa».

Edições «Além» — Porto.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

A toda a família dorida apresentamos sentidas condolências.

— Na próxima 4.<sup>a</sup> feira, às 8,30 e às 10 horas, rezam-se, no templo da Misericórdia, missas por alma do saudoso extinto em comemoração do 7.<sup>o</sup> dia do seu passamento.

# VAMOS MATUTAR!

NOTÍCIAS DE GUIMARAES N.º 34  
ANO 2.º

Direcção de: Jaime dos Santos Ribeiro Dias (JARIDI)

Correspondência para Aenida da República — Taipas

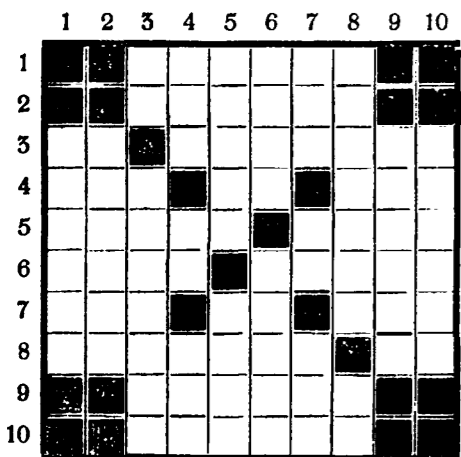
## CHARADISMO — RECREIO — PALAVRAS CRUZADAS

Carta aberta aos colaboradores...

Rogamos aos prezados colaboradores «Mingochas» — Guimarães, e «Sonhador Romântico» — Lisboa, a favor de enviarem mais produção, pois a que já enviaram está, quase na totalidade, publicada nesta secção.

### PALAVRAS CRUZADAS

(Um problema difícil)



**Horizontais:** 1) Primeira mulher de Eneias e mãe de Ascânio que, segundo Virgílio, desapareceu quando fugiu com o marido, durante o saque de Troia. 2) Suspender. 3) Polvilho; planta brasileira. 4) O fundo da alma; caminhava; aderi. 5) Abertura da boca, como em riso forçado; aroma. 6) Ligai; cuidadoso. 7) Possuir; letra grega; sinal de pedido de socorro. 8) Estúpida; ermo. 9) Região da Argólia que o leão, morto por Hércules, devastava. 10) Oprime.

**Verticais:** 1) Ladrão. 2) Esqueces. 3) Símbolo do cloro; instrumento músico, de barro, que dá sons como a flauta. 4) Curso de água; pronome pessoal; também não e art. 5) Bêbado; concorda. 6) Nome de duas constelações; sólido de base circular, terminado em ponta (pl.). 7) Afasta-se; ditongo; grito de surpresa (pl.). 8) Terreno estéril e arenoso (pl.); o mesmo. 9) Velho. 10) Elegante.

Jaridi

### Pilha de palavras

Substituir os traços por letras, de modo a formar termos sinónimos da palavra «piedade».

P \_ \_ \_  
\_ \_ \_ I \_ \_ \_ \_ \_  
\_ E \_ \_ \_  
\_ D \_ \_ \_  
\_ \_ \_ A \_ \_ \_ \_  
\_ \_ \_ D \_ \_ \_  
\_ E \_ \_ \_ \_ \_

Jaridi

### Charada adicionada

Junto à «catedral», e perto do «curso de água», deu-se um caso muito «grave». 1 + 2

«Mingochas» — Guimarães

### Provérbio

Q	A	M	A	S	A	M	B	V	C
1	1	1	2	2	1	1	2	1	2

«Mada» — Coimbra

**Soluções do n.º 33 — PALAVRAS CRUZADAS — Horizontais:** 1) Ama; as; tia. 2) Lá; cr; ri. 3) E; fragas; r. 4) GG; abas; só. 5) Réu; an; lés. 6) Em; vi; lá. 7) Sé; az; dá. 8) A; mimado; e. 9) Sá; or; ás. 10) Cessarar.

CHARADA AFERÉTICA: garoto → roto.  
ENIGMA TIPOGRÁFICO: Maria Clara.  
CHARADA COMBINADA: motivo.

## AGRADECIMENTO Teatro Jordão

João Carlos Vieira de Andrade, muito penhorado agradece ao sr. dr. Isafas Vieira de Castro a forma científica e cristã como o tratou durante a grave doença de que ultimamente foi vítima.

E' sabido que este agradecimento vai ferir a sua reconhecida modéstia, mas para satisfação da consciência não é possível deixar de apresentar ao ilustre clínico este público agradecimento.

A sua alta competência e a sua extrema dedicação são, na verdade, dignos de verdadeiro apreço.

Guimarães, 8 de Junho de 1953.

a) João Carlos Vieira de Andrade.

## Irmandade de Santo António CONVOCAÇÃO

Dando cumprimento às disposições do estatuto desta Irmandade que se encontra provisoriamente erecta na capela da V. O. T. de S. Domingos, convidamos os Irmãos a reunirem-se em assembleia geral no dia 12, às 17 horas, na sacristia daquela capela para se proceder à eleição da Mesa para o triénio de 1954-1956. Se naquele dia não comparecer número suficiente de Irmãos a assembleia fica adiada para o dia 19, à mesma hora e no mesmo local, funcionando então com qualquer número.

Guimarães e sala de despachos da Irmandade de Santo António, 1 de Junho de 1953.

O Juiz,  
Antonino Dias Pinto de Castro.

## OPTICA Casa da especialidade.

Agente da marca Bausch & Lomb, com óculos Ray-Bau. Todos os óculos de sol ou graduados, com oficina própria, único no género: A. Martins, R. Paio Galvão, 17 — Guimarães.

## Teatro Jordão

HOJE, N.º 15 E 21,30 HORAS

### APRESENTA CARNAVAL NO TEXAS

com Ester Williams, Red Skelton e Ann Miller.

Um filme que encanta pela sua graça e pela sua beleza!

Uma festa para os olhos e para os ouvidos!

Espectáculo sem classificação especial

TERÇA-FEIRA, 16 -- N.º 21,30 HORAS

### MARIA MONTECRISTO

com Zully Moreno e Arturo de Cordova.

Os dois grandes construtores dos êxitos inescusáveis: «Deus lhe pague» — «Vidas sem Luz».

Uma verdadeira jóia cinematográfica que a crítica de todo o mundo aplaudiu.

Espectáculo para adultos

SEGUNDA-FEIRA, 18 -- N.º 21,30 HORAS

### AS AVENTURAS DE FANFAN LA TULIPE

com Gerald Philipe e Gina Lollobrigida.

A mais completa aventura romântica de um herói lendário.

Um elenco excepcional, um grande filme de acção!

Espectáculo para adultos

SÁBADO, 20 -- N.º 21,30 HORAS

### Em Sessão Popular A ÚLTIMA AMEAÇA

com Humphrey Bogart e Ethel Barrymore.

Crimes brutais! Ameaças de Morte! Tudo serve a um tenebroso bando que governa o crime numa grande cidade.

Espectáculo para adultos

## TIPOGRAFIA "IDEAL"

Execução perfeita de todos os trabalhos TELEFONE, 4981 GUIMARAES

## PORTUGAL E BRASIL

Esteve de novo em águas do Tejo uma unidade da esquadra brasileira — o cruzador «Almirante Barroso», que vai à revista naval da coroação da Rainha Isabel.

E' nos sempre grato acolher, no velho lar lusitano, os filhos da jovem República sul-americana, pois — assim o afirmou, há pouco, o prof. dr. Simões Filho, Ministro brasileiro da Educação e Saúde — «os brasileiros estão gratos à nação que lançou os fundamentos do Brasil, lhe conservou a unidade e lhe comunicou as benéficas qualidades morais da gente lusitana».

Estes constantes testemunhos de ternura — iam a escrever, de ternura filial — alegria-nos e comove-nos, orgulha-nos e prende-nos cada vez mais ao Brasil — prolongamento natural da civilização lusa no continente banhado pelo Atlântico Sul.

Embora se não tratasse de visita protocolar, o comandante e a oficialidade do «Almirante Barroso» foram distinguidos com um almoço oferecido pelo sr. almirante Américo Tomás, Ministro da Marinha, durante o qual se trocaram palavras de alto significado para as relações luso-brasileiras.

Outro tanto aconteceu com a população lisboeta, acolhendo com simpatia os briosos marinheiros, que se espalharam pela cidade durante a permanência do cruzador «Almirante Barroso», no Tejo.

## PORTUGAL na coroação de Isabel II de Inglaterra

Não podia passar despercebida a cerimónia da coroação da jovem rainha da Grã-Bretanha e Domínios que se realizou em 2 de Junho, na Abadia de Westminster.

Ligados por uma aliança — a mais antiga das alianças internacionais, — Portugal e Inglaterra encontraram-se sempre nos momentos de maior acuidade histórica.

Presentes na conquista de Lisboa, dando-se as mãos no casamento de D. João I, trabalhando lado a lado no Bucaco e na Grande Guerra, mantendo uma neutralidade colaborante no último conflito armado, Portugal e a Grã-Bretanha crescem nos planos da História como exemplos magníficos de amizade constante.

Agora, que na vida do povo britânico surgiu como promessa de Deus a cerimónia altamente significativa da Coroação, Portugal dá a sua presença em Londres, fazendo-se representar por uma Missão presidida pelo professor dr. Paulo Cunha, Ministro dos Negócios Estrangeiros.

Antes da partida, aquele membro do Governo fez a seguinte declaração à Imprensa:

«Tendo acompanhado há dias o Chefe do Estado na sua viagem triunfal a Espanha — acto grande da vida diplomática portuguesa — nada podia ser-me mais grato que representar agora o meu País nesse momento muito alto para a Nação Britânica que é a Coroação da sua Rainha. Os laços multiseculares que ligam Portugal ao Reino Unido não têm só significação política: modelam-se na funda estima que existe entre as duas nações — situam-se no plano dos mais nobres sentimentos. As alegrias da Inglaterra são também nossas alegrias. Foi, portanto, com satisfação bem viva que recebi do sr. Presidente da República a honrosa incumbência de como seu embaixador assistir aos actos da Coroação da Rainha Isabel, presidindo à missão especial que, com personalidades de tanto relevo como o procurador geral da República e o chefe do Estado-Maior General das Forças Armadas, membros ilustres do Conselho de Estado, leva a Londres a mensagem de afecto e respeito do Estado Português».

As palavras do prof. dr. Paulo Cunha — precisas, significativas, sinceras — exteriorizam, afinal, o sentimento de afecto da velha alma lusa na hora majestática, que souo como hinos de vitória na Inglaterra e seu império até se traduzir num rogo de fé do coração britânico: «God save the Queen».

O amor à Terra e à Grei — eis o nosso lema.

## NO MEU CANTINHO

Terça-feira, dia 9.  
No dia do Corpo de Deus, chegou aos meus cansados olhos a 5.ª edição da Literatura do meu gentilíssimo Padre Arlindo.

Não contava com ela, o correr dos meus 82.

Achei curioso que o número de páginas das duas últimas edições fosse o mesmíssimo: 648.

Mas a *Pax* fez a 5.ª mais maneiinha que a da *Cruz*, sua antecessora.

Belo progresso do Livro!

As *Novidades* de 3 do corrente publicaram a Mensagem do Banco de Portugal a Salazar.

E' um Alto Monumento de compreensiva Gratidão e tem a data de 27-5-53.

E a culpa foi da bola é um volume de 224 páginas editadas pela *Maranus* e que eu devorei em dois dias.

Achei-o superior aos melhores números d' *O Gaiato*, e ao fim anotei: Que saber o que tem o Padre Marcelino!

Sou a pensar que o *S. M.* da *Crítica Dos Livros* é o Sousa Machado a brindar Garibaldi.

Onde mostra mais valor? Não me sei pronunciar.

Ferreira Torres poderá invejar as três *Críticas* do Mestre.

GERESINO.

## Assistência aos TUBERCULOSOS

Continuação da lista dos subscritores:

Alberto Pimenta Machado & Filhos, 20.000\$00; Freitas, Pereira & C., 3.000\$00; Fábrica de Tecidos de Vila-Fior, Lid., 3.000\$00; José Faria Martins & C., 1.000\$00; Freitas, Mendes, Fernandes & C., Lid., 3.000\$00; Fábrica de Fiação e Tecidos do Cavalinho, 4.000\$00; Joaquim Pereira Mendes, Filhos, 1.000\$00; João Ribeiro da Cunha, Filhos & C., Lid., 5.000\$00; Francisco Machado Ribeiro Guimarães, 2.000\$00; Josias Barroso, 600\$00; A Têxtil de Serzedelo, Lid., 500\$00; José Alves de Faria & Filhos, Lid., 500\$00; José Gomes da Cunha Júnior, 500\$00; Machado Fernandes, Filhos, Lid., 1.000\$00; Guimarães, Abreu & C., Lid., 1.000\$00.

## Ofertas e Procuras

**Guarda-Livros** com horas disponíveis aceita grandes ou pequenas escritas para trabalhar em regime livre. Informa esta redacção. 228

**Vende-se** CALDEIRA usada, em bom estado, tipo marítimo, de 7 quilos de pressão e 15 m<sup>2</sup> de superfície de aquecimento, e respectiva chaminé metálica. Para ver e tratar na Empresa Industrial Sampedro, L.da — Lordelo. 248

**Perdeu-se** Uma caneta verde de tinta permanente. Gratifica-se quem a entregar nesta redacção. 251

**Propriedade** VENDE-SE no lugar das Agradas. Dá vinho, milho e frutas. Bom rendimento. Falar com José de Lemos, no referido lugar e freguesia. 259



Garantem LUBRIFICACAO PERFEITA. Agente Distribuidor Exclusivo T. MENDES SIMÕES Stand N.º 2 — Av. Conde Margarida — Telef. 4227 GUIMARAES 159

## "CARI"

Casimiro Ribeiro

Obras Públicas e Edificações Gerais

TELEFONE 4609

PEVIDÉM

End. Teleg. CARI

## PARA RECLAMOS LUMINOSOS

CONSULTE A

NEOLUX, L. DA

RUA DA TORRINHA, 154-156

TELF. { 23.477 (PPC)  
28.689

PORTO

230

**ARNALDO RIBEIRO**, gerente da **Tinturaria e Lavandaria Vimaranesense**, sita na Rua Dr. Avelino Germano desta cidade, vem informar os seus estimados amigos e clientes que montou oficinas nesta cidade tanto para lavagens químicas como para tinturaria com a mais moderna aparelhagem para melhor poder servir os seus estimados clientes, deixando por conseguinte estes trabalhos de serem executados em Braga. 259

## ORGULHE-SE DE TER:

Um Rádio «PONTO AZUL», a marca alemã que toda a gente sabe que não há melhor.  
Um Frigorífico «KELVINATOR».  
Uma Máquina de escrever «HERMES», a máquina suíça mais completa, mais eficiente e mais bem concebida. O tipo comercial «AMBASSADOR» é maravilha máxima em máquinas de escrever.  
Uma Medidora «SMB»  
Uma Balança «RALHA» } produtos de nome feito.

Facilidades de pagamento

## GOMES ALVES, FILHO & C.ª

L. do Toural — GUIMARAES

AGENTES EXCLUSIVOS NO CONCELHO

137

## A Electrificadora de São Marcos (MACOL)

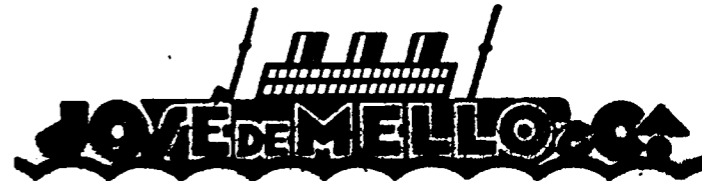
INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS EM TODA AS APLICAÇÕES DE ALTA E BAIXA TENSÃO

Permanente sortido de materiais da especialidade. Grande sortido de lustres. MOTORES E GRUPOS ELECTRO-BOMBAS.

69 — Rua de São Marcos, 71 — BRAGA — Telef., 3100

## Agentes Transitarios e Camionistas

Encarregam-se do desembaraço de mercadorias, por Exportação e Importação. Sua Recolha ou entrega ao Domicílio.



Casa fundada em 1828

ESCRITÓRIOS: Rua Nova de Alfândega n.º 67 — PORTO

com Armazém de Retem e Depósitos (Área coberta: 3.000 metros quadrados.)

EM MATOSINHOS:

R. de Brito Capelo n.º 912 e R. de Roberto Ivens n.º 903 Telefones: 21073 e 21074 — Mat. 647 — Est. 57